

Câncer na América Central e do Sul – uma análise abrangente

Lyon, França, 30 de setembro de 2016 – Uma série de 17 artigos científicos coordenados pela [Agência Internacional de Pesquisa sobre Câncer \(IARC\)](#) está sendo publicado hoje como um suplemento da revista científica *Cancer Epidemiology*. Esta série de artigos foi embasada na mais extensa compilação de dados sobre a incidência e mortalidade por câncer nas Américas Central e do Sul até hoje. A série oferece uma análise abrangente e recente da magnitude do câncer na região, podendo também ser acessada no site [IARC Global Cancer Observatory](#), juntamente também permitindo o uso de recursos e estatísticas adicionais.

“Estas publicações representam a análise mais completa e detalhada das tendências e padrões de câncer já realizada na América Central e do Sul”, diz o Dr. Christopher Wild, Diretor da IARC, “Elas fornecem uma ferramenta preciosa para os governos, profissionais de saúde e tomadores de decisão para melhor identificar os fatores de risco presentes na região, priorizar as ações de prevenção, e planejar serviços de câncer de forma mais eficaz para aliviar a carga dessa doença.”

As Américas Central e do Sul carregam um peso duplo em relação ao câncer, com taxas elevadas de cânceres relacionados com infecções (que afetam tradicionalmente as regiões menos favorecidas do mundo) e cânceres relacionados com o estilo de vida (que são tradicionalmente associados com as regiões de maior desenvolvimento).

Com base em informações de 48 registros de câncer em 18 países da América Central e do Sul, a análise mostra que os tipos de câncer mais comumente diagnosticados na região (em ordem decrescente de frequência) foram os de próstata, pulmão, mama, colo do útero, colorretal e estômago. Estes tumores também foram as principais causas de mortalidade por câncer.

Os países considerados como de melhor desenvolvimento econômico, tais como Argentina e Brasil, experimentaram uma alta carga de tumores de próstata e de mama, enquanto que os países com níveis mais baixos de desenvolvimento, como o Estado Plurinacional da Bolívia e Peru, o peso maior foi de tumores de estômago e cervicais. Algumas associações específicas também foram encontradas, como particularmente a elevada incidência de câncer de vesícula biliar no Chile.

Entre os países, a incidência e mortalidade por todas as formas de câncer combinadas variaram de 2 a 3 vezes. Guiana Francesa, Brasil, Uruguai e Argentina apresentaram as maiores taxas de incidência de todos os cânceres; Uruguai, Cuba, Argentina e Chile tiveram as maiores taxas de mortalidade.

Em quatro países (Argentina, Brasil, Chile e Costa Rica), havia dados suficientes para analisar as tendências ao longo do tempo; os maiores aumentos na incidência entre 1997 e 2008 foram observados para os tumores colorretais, próstata e tireóide. Em contraste, as taxas de incidência de tumores de estômago e do colo do útero diminuíram durante o mesmo período.

Além de fornecer uma visão geral do projeto e descrever o contexto e os métodos, os artigos incluídos no suplemento da *Cancer Epidemiology* apresentam informações detalhadas sobre os 14 tipos de câncer mais comuns na região definida para essa análise. Os artigos discutem as razões dos padrões geográficos observados, reveem o que se sabe sobre os fatores de risco e as perspectivas para a prevenção. Informações mais abrangentes, incluindo estatísticas do câncer para cada país na região e comentários resumindo o que é conhecido sobre a etiologia de cada câncer, podem ser encontradas [aqui](#).

“Os dados foram coletados graças às atividades incansáveis de vários registros de câncer de base populacional das Américas Central e do Sul”, diz o Dr. Freddie Bray, Chefe da Seção de Vigilância do Câncer da IARC, “Mas ainda há uma enorme necessidade de melhorar a qualidade e a cobertura dos registros de câncer para orientar e avaliar políticas e programas de controle no futuro. A recente

Câncer na América Central e do Sul – uma análise abrangente

inauguração do Hub Regional IARC no Instituto Nacional de Câncer, em Buenos Aires, Argentina, como parte da [Iniciativa Global da IARC para os Registros de Câncer](#), é um passo significativo em direção a este objetivo e na promoção de atividades de colaboração na região”.

Comentando sobre a importância dos recursos agora disponibilizados, Dra Silvana Luciani, Assessora Regional, da Área de Prevenção e Controle do Câncer, da [Organização Pan-Americana da Saúde](#), disse: “As informações aqui fornecidas contribuem significativamente para um melhor entendimento da incidência de câncer por tipo de câncer, em nossa região, um dos objetivos do Plano de Ação Global da OMS para a Prevenção e Controle de Doenças Não Transmissíveis 2013-2020. Estatísticas Regionais precisas e acuradas sobre a incidência do câncer são essenciais para orientar os gestores e tomadores de decisão no desenvolvimento de intervenções relevantes para prevenir e diagnosticar o câncer em estágios iniciais”.

Nota aos editores:

O projeto Câncer nas Américas Central e do Sul é uma colaboração entre a Seção de Vigilância do Câncer da IARC, da Rede de Institutos e Instituições Nacionais de Câncer (RINC), e Registros de Câncer de Base Populacional das Américas Central e do Sul. O projeto começou em 2013, com os objetivos principais de agregar dados coletados por estes registros de câncer; apresentar os dados em um formato padronizado, comparável e torná-los disponíveis para as comunidades científicas e de ações para controle do câncer da região e do mundo.

Nas Américas Central e do Sul, há cerca de 1 milhão de novos diagnósticos de câncer e 600 000 mortes por câncer a cada ano (GLOBOCAN 2012). Os registros de câncer que participaram neste projeto cobrem aproximadamente 10% da população.

Para mais informações, favor contactar:

Dr Marion Piñeros, pelo +33 (0)7 62 09 81 54 ou pinerosm@iarc.fr, ou IARC Communications, pelo com@iarc.fr.

A Agência Internacional de Pesquisa sobre Câncer (IARC) é parte da Organização Mundial de Saúde. A sua missão é coordenar e realizar pesquisas sobre as causas do câncer humano e mecanismos de carcinogênese além de desenvolver estratégias científicas para o controle do câncer. A Agência está envolvida na pesquisa epidemiológica e laboratorial; dissemina informações científicas através de publicações, encontros, cursos e bolsas de estudo. Se você deseja que seu nome seja removido da nossa lista de imprensa e-mail, por favor escreva para com@iarc.fr.